



---

**Comunicação COVID19**  
**Ponto de situação 9 abril**

Quinta, 9 de abril de 2020



## INFECTADOS CONFIRMADOS

13.956 CASOS DE COVID-19



815 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFECTADOS SUBIU 6,2 %



## ÓBITOS

409 VÍTIMAS MORTAIS



29 VÍTIMAS

NORTE- 224

CENTRO-104

LISBOA E VALE DO TEJO- 72

ALENTEJO-0

ALGARVE-8

AÇORES-0

MADEIRA-0



205 CASOS DE RECUPERAÇÃO

3.801 AGUARDAM RESULTADOS

115.158 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 JAN.

1173 Internados / 241 em UCI

## Atualidade

Eurogrupo retoma reunião para tentar acordo de resposta comum à Covid-19.

Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças aconselha uso de máscaras em geral.

Bancos impedidos de cobrar comissões por operações digitais.

Parlamento trava cortes de água, luz, gás e telecomunicações.

Quem tiver quebra de rendimentos pode resgatar PPR sem penalização fiscal.

Hospitais já contrataram mais de 1400 profissionais de saúde desde o início da epidemia.

Distribuídos 144 ventiladores em Portugal, Norte recebeu 115.

Queda de 25% no turismo levará a contração de 2,9% no PIB – INE.

Mais de 264 mil portugueses estão em risco de desemprego devido à pandemia

PM espanhol insta a oposição a seguir o exemplo de Portugal.



## MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



Turismo e construção parados podem levar PIB a queda-recorde. “Desta vez passa”, foi o que mais se ouviu na Ponte 25 de Abril. Dificuldade em desligar é um risco do teletrabalho. **(Online)**- Como vários sectores parados podem levar a queda recorde do PIB. Rui Pinto sai da prisão após aceitar revelar passwords dos discos encriptados. Pessoas assintomáticas devem usar máscara, diz o Centro Europeu de Controlo de Doenças. Empresa de Famalicão cobre necessidades do SNS produzindo 12 mil zaragatoas por hora. OMS adota ferramenta feita em Portugal para planear resposta a covid-19. As escolas são nestes dias a boia de salvação de muitas famílias.



**(Online)** - Covid-19. Farmacêuticos infetados. Ninguém sabe quantos são. EUA. Sem adversários, Biden tem agora de convencer os eleitores de Sanders. Maratona parlamentar. Perdão de penas e proibição dos cortes de serviços essenciais passaram. Exames do 9º ano suspensos e secundário nas salas em maio. Cenários possíveis para as escolas.



Professora de 40 anos morre após queixas da linha SNS 24. Perdão liberta 2000 presos. Rui Pinto sai da cadeia e colabora com a Judiciária. Forças de segurança controlam estradas.



Testes adiados duas semanas no norte por falta de material. Páscoa volta a provocar enchentes nos supermercados. Rui Pinto sai da prisão para revelar

segredos à PJ. Emergência. Polícia aperta cerco na estrada até segunda. Lares contra “despejo” de idosos infetados.



Covid-19. Os heróis que nos permitem ficar em casa.



Covid-19: Brisa já acionou mecanismo para ser indemnizada pelo Estado. Já há 900 mil portugueses a receber apoios do Estado. Entrevista a Filipe Carreira da Silva. Uma criança que nasça agora vai viver num mundo muito diferente. Será a geração C. Futebol. Pandemia põe em causa finanças dos clubes. Recibos verdes que reduziram descontos terão menos ajudas. Media vão ter plano para “crise dentro da crise”. O puzzle que é preciso montar para sair da crise. Como ficará o “rating” depois da covid-19? É cedo para dizer.



**(Online)-** Álvaro Santos Pereira: “Proibir despedimentos é um disparate porque destroem-se os empregos e as empresas”. “Entrar em quimeras de investimento público seria um disparate total”. Hoje é o último dia para pedir o apoio excepcional à família. Patrões têm duas opções. Tranquilidade e Generali vendem 10 mil seguros Covid-19 em 10 dias.



**(Online)-** Governo preparado para manter estado de emergência até 17 de maio. 35 mil polícias vigiam os portugueses na Páscoa: 13 pontos a reter para cumprir a lei. Parlamento aprova ‘travão’ às comissões bancárias durante o Estado de Emergência.



**(Online)** País “fecha” à meia-noite até ao dia 13. Bruxelas: os 4 grandes problemas do País além do vírus Salários públicos, despesa com pensões e

com saúde. E a eterna fragilidade do setor financeiro, que pode tornar-se outra vez instável, alerta a CE.

OBSERVADOR

**(Online)**- O pico já passou? Portugal estabilizou a curva e até pode já estar em planalto, mas a confirmação só chegará nos próximos dias. Marcelo fez teste à imunidade na Champalimaud, DGS diz que é "muito prematuro" começar a testar. Rui Pinto passa a colaborar com a Justiça e fica em prisão domiciliária numa casa disponibilizada pela PJ. Esquerda aprova perdão de presos. Diretor-geral da OMS responde a Trump: "Politizar o vírus é brincar com o fogo". Secretas alertaram Pentágono e Casa Branca para perigo do novo coronavírus logo em novembro. Sair do conelho na Páscoa só com declaração. Estudo avisa que abrandar medidas prematuramente pode gerar segunda vaga da pandemia.



O recluso 2019/00764: uma história real (e “ainda há muita coisa” que os portugueses não sabem). Rui Pinto foi libertado porque “inverteu a postura, apresentando agora um sentido crítico e disponibilidade para colaborar com a justiça”. Football Leaks. Rui Pinto libertado porque aceitou descriptar material que lhe foi apreendido. Covid-19. Ensino básico só com aulas à distância, secundário reavaliado daqui a três semanas. Há 4098 novos desempregados por dia. Despedimentos coletivos dispararam em abril, lay-off já abrange 40 mil empresas. O que é preciso para se começar a levantar restrições? O imprevisível puzzle para os governos.



**(Online)**- EUA. Mais de 1800 pessoas morreram infetadas com covid-19 nas últimas 24 horas. Como um estado derrubou todos os países. Nova Iorque é o território com mais infetados a nível mundial.



**(Online)**- Escolas. Hoje há decisão; Portugal já 'fechou' para a Páscoa.

SÁBADO

**(Online).** Estado lucra com empréstimos de emergência a empresas. Coronavírus: Maior hospital do país adaptou-se à pandemia e luta contra mortes colaterais. Cátia, 32 anos, mãe infetada com Covid, continua a amamentar.

VISÃO

**(Online)-** A ameaça do contágio invisível. Não tosem, não espirram e não têm febre, mas são os responsáveis pela maior parte dos casos de transmissão do vírus. Porque o problema dos assintomáticos é a batalha.



Há mais de 1.5 milhões de casos de Covid-19 em todo o mundo. Número de mortes ultrapassa os 87 mil. Cascais fretou avião para comprar 850 mil máscaras à China e vai vendê-las a 70 cêntimos.



Mais pedidos e menos mãos nas rondas de apoio aos sem-abrigo. "Veio isto do vírus e estragou tudo". Se dantes o Centro de Apoio aos Sem Abrigo (CASA) servia entre 100 e 150 refeições diárias no Porto, "agora ultrapassa as 400". "Ninguém sabe se o material está a ser distribuído onde é mais urgente", critica bastonário dos Médicos. Portugueses estão a respeitar o confinamento, mas há distritos mais cumpridores (Vila Real, Castelo Branco, Évora ou Guarda) a região autónoma da Madeira.



Restrições à circulação na Páscoa estão em vigor.



Restrições do período da Páscoa em vigor. Governo decide se prolonga ensino à distância.



Rui Pinto sai da prisão e passa a colaborar com a PJ.

## A PANDEMIA NA EUROPA E NO RESTO DO MUNDO

- Vírus já matou 86.289 pessoas e infetou quase 1,5 milhões no **Mundo**.
- As mortes diárias na **Espanha** por coronavírus caem para 683, perfazem agora 15.238 vítimas mortais. Há 152.446 infetados.
- Total de 17.669 mortes em **Itália**, 542 óbitos nas últimas 24 horas.
- **Alemanha** regista hoje 2.107 vítimas mortais, mais 246 do que na quarta-feira e o maior aumento diário do número de mortes, e um total de 108.202 casos diagnosticados, uma subida de 4.974 em apenas 24 horas.
- Mais 938 mortes no **Reino Unido**, total supera 7.000.
- **EUA** registam 1.973 mortes em 24 horas, tendo um total de 14.695 vítimas mortais. É a população negra quem mais sofre com o novo coronavírus.
- Novo recorde diário no **Brasil** com 133 mortos e 2.210 infetados.
- A **China** conta com 81.856 casos e regista 3.335 mortes. Teve hoje 63 novos casos, 61 dos quais oriundos do exterior, e duas mortes.



### FRASES DO DIA

**"Se abrandarmos medidas, podemos ter um segundo pico ou planalto e uma segunda ou terceira onda. Temos de olhar para estes dados com muita cautela e precaução. Se abrandarmos as medidas que levaram ao abrandamento da curva**

**e pode voltar a subir. Apesar de tudo, reconhecemos que tem havido uma estabilidade**”, Graça Freitas, Diretora Geral de Saúde.

**“O jogo de expectativas aqui é muito sensível. A população corre o risco de, num determinado ponto, se cansar de estar em casa, com as crianças a começarem a ficar saturadas (...). O Presidente da República esteve muito bem quando disse que até ao final de abril estamos conversados”**, Adalberto Campos Fernandes, Ex-ministro da Saúde.

**“Em vez de dizer que dão uma falsa sensação de segurança, é preferível fazer uma campanha a explicar às pessoas como é que se utilizam as máscaras corretamente”**, Adalberto Campos Fernandes, Ex-ministro da Saúde.

**“Por favor metam em quarentena a politização do covid”**, Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da Organização Mundial de Saúde.

**"A UE está em perigo se não houver solidariedade. Este cenário requer força. Nem austeridade nem cortes são o caminho "**, Pedro Sanchez, Primeiro-ministro de Espanha.



**O QUE NÃO SE PODE FAZER DESDE A MEIA-NOITE DESTA QUINTA-FEIRA E ATÉ ÀS 24H00 DE 13 DE ABRIL, SOB PENA DE COMETER CRIME DE DESOBEDIÊNCIA:**

**A** Regra geral, os cidadãos “não podem circular para fora do concelho de residência habitual” durante este período, “salvo por motivos de saúde ou por outros motivos de urgência imperiosa”, lê-se no decreto do Governo. Esta restrição não impede a circulação “entre as parcelas dos concelhos em que haja continuidade territorial”.





Se estiverem no “exercício de funções”, a medida anterior exclui “profissionais de saúde e outros trabalhadores de instituições de saúde e de apoio social, bem como agentes de proteção civil”, “forças e serviços de segurança, militares e pessoal civil das Forças Armadas e inspetores da ASAE”, “titulares de cargos políticos, magistrados e líderes dos parceiros sociais”.



Outros trabalhadores de serviços tidos como essenciais podem circular para fora do concelho de residência se for necessário para o exercício das funções, mas “devem circular munidos de uma declaração da entidade empregadora que ateste que se encontram no desempenho das respetivas atividades profissionais”.



No período da meia-noite desta quinta-feira até às 24h00 de 13 de abril, “não são permitidos os voos comerciais de passageiros de e para os aeroportos nacionais”, ou seja, os aeroportos estarão encerrados à atividade comercial. A exceção são as “aterragens de emergência, voos humanitários” ou voos “para efeitos de repatriamento”.



Assim, estas medidas juntam-se a outras implementadas pelo Governo e que vigorarão durante o atual prolongamento do estado de emergência no país e que o ECO já explicou aqui. Doentes com Covid-19 e pessoas sob vigilância das autoridades não podem sair de casa ou abandonar o internamento, pessoas de grupos de risco têm “dever especial de proteção” e devem ficar sob confinamento, enquanto a generalidade da população é aconselhada a ficar em casa e sair apenas em casos de absoluta necessidade.



Para quem tenha mesmo de sair, há também uma nova medida que impede ajuntamentos de mais do que cinco pessoas. A exceção são pessoas que tenham laços

familiares e famílias numerosas que excedam as cinco pessoas, como explicou o primeiro-ministro, António Costa, no início deste mês.



Além disso, todos os transportes ficam sujeitos à lotação de um terço da lotação máxima. Ou seja, automóveis ligeiros de passageiros com cinco lugares só poderão transportar, no máximo, duas pessoas.

Fonte: ECO

## **QUE NÃO PODEMOS PREVER COMO SE COMPORTARÁ O CORONAVÍRUS**

### ***Cientistas europeus alertam que muitos modelos de diagnóstico e prognóstico não são confiáveis***

Os modelos que tentam ajudar os médicos a diagnosticar o Covid-19 ou a descobrir se um paciente pode sofrer complicações ou morrer de infecção não funcionam. É o que denuncia uma revisão científica após avaliar 31 modelos publicados até 24 de março, com a pandemia de coronavírus em plena expansão.

Em pouco mais de três meses, o coronavírus SARS-CoV-2 passou de infectar animais selvagens para infectar 1,5 milhão de pessoas em todo o mundo. A expansão foi tão explosiva que cientistas e médicos foram rápidos em partilhar o pouco que sabiam sobre a infecção, na tentativa de fazer chegar, quanto antes, o conhecimento existente a outros países onde a epidemia não estava tão disseminada. Entre os milhares de estudos desse tipo, a maioria deles publicados em servidores públicos sem serem revistos por outros especialistas, existem muitos modelos que tentam determinar, por exemplo, que pacientes estão infectados e quais apresentam maior risco de desenvolver pneumonia.

Uma equipa de cientistas da Holanda, Áustria, Reino Unido e Alemanha fez uma pesquisa exaustiva desses modelos na literatura médica e científica, tanto os publicados nos media. No total, eles encontraram 31 modelos desse tipo, de acordo

com um estudo publicado no British Medical Journal. Todos, eles dizem, são tendenciosos e têm muito menos confiabilidade do que dizem seus autores. O problema é especialmente preocupante porque muitas dessas equipas transformaram os seus modelos de diagnóstico ou previsão em aplicativos on-line, para que um médico indeciso sobre um diagnóstico possa entrar no raio-X do tórax de um paciente e o aplicativo após uma série de perguntas diga se é positivo para o Covid-19, por exemplo.

As falhas mais frequentes: os modelos não se baseiam em número e variedade representativos de pacientes e também são enviesados, pois alguns deixam de fora pacientes que se recuperam rapidamente da doença ou, no caso de modelos de mortalidade, excluem pacientes que não morrem. A maior parte deste trabalho é baseada em dados recolhidos na China, o que também aumenta as distorções devido às diferenças entre os sistemas de saúde e de saúde pública entre este país e a Europa, por exemplo.

Os pesquisadores recomendam que as equipas agora forneçam mais dados sobre seus pacientes para garantir que os modelos extrapolados sigam as diretrizes internacionais para esses tipos de ferramentas médicas.

Antoni Trilla, chefe de Epidemiologia do Hospital Clínico de Barcelona e membro do comitê consultivo científico do governo, sublinha que esta é "uma boa revisão dos modelos preditivos de admissão, diagnóstico e prognóstico". Em resumo, o que este estudo nos diz é que eles não têm muita credibilidade, especialmente na sua validade externa. A frase final é forte e eu compartilho: Há preocupação de que as previsões desses modelos não sejam confiáveis quando aplicadas na prática clínica ", acrescenta.

"Existem muitos modelos matemáticos possíveis para prever esses e outros resultados de saúde", explica Ricardo Ocaña, especialista em matemática e estatística da Sociedade Espanhola de Epidemiologia e da Escola Andaluz de Saúde Pública. "Na situação atual, é preciso ter muito cuidado com qualquer previsão, já que um erro na fonte de informação ou na especificação do modelo matemático é especialmente

grave devido às repercussões clínicas, sociais, políticas e económicas que suas previsões podem ter. Infelizmente, o uso inadequado de métodos estatísticos em saúde não é algo novo, mas desta vez é especialmente relevante devido às suas repercussões na tomada de decisões ”, acrescenta.

Da medicina, o chefe de Emergências do Hospital Virgen del Rocío, em Sevilha, José María Domínguez-Roldán, alerta para as complicações da aplicação desses modelos assentes em dados de outros países. "O Covid-19 ainda é muito pouco conhecido, temos fontes de dados insuficientes e, no final, a única coisa que todos os pacientes têm em comum é a infecção, as circunstâncias podem ser diferentes", destaca. "Na China, por exemplo, os serviços de saúde são públicos, mas os pacientes precisam pagar para ir ao hospital, portanto nem todos eles vão aos serviços de saúde, o que significa que os dados não podem ser extrapolados para os medicamentos de um país como Espanha, onde a saúde é verdadeiramente universal e gratuita ”, destaca.

De qualquer forma, o médico alerta que esses modelos servem apenas como referência. No final, o que mais importa é a evolução de cada paciente. "Ter um nível específico de oxigénio no sangue não é suficiente para saber se um paciente precisa ser intubado, o que é útil é saber se em poucas horas esse paciente passou de níveis mais altos para níveis mais baixos", detalha.

Fonte: El País

## **TEMPO DE RIGOR CIENTÍFICO: POR FAVOR, NÃO DEITEM TUDO A PERDER!**

***Não sabemos de onde surgiu a afirmação fantasiosa e de paternidade não assumida de que o pico de infectados já teria sido atingido. Além de errada, ela parece-nos extremamente perigosa.***

Foi com grande consternação e extrema preocupação que assistimos ao grande destaque dado na Comunicação Social à reunião de ontem no Infarmed, onde

estiveram presentes os altos dignitários da Nação com os “peritos” da DGS, e na qual foi afirmado que o pico de infectados activos poderia ter ocorrido em Março passado.

Queremos dizer de forma muito clara que se trata de uma afirmação errada e extremamente perigosa que pode deitar a perder todo o esforço e sacrifício que a população tem vindo a fazer ao longo das últimas semanas.

É muito fácil compreender que é errada. O leitor pode detectar no conforto de sua casa quando é atingido o pico no número de infectados activos: tal ocorre quando o número de novos casos confirmados passar a ser inferior ao número de novos recuperados e novos óbitos. Basta comparar Boletins da DGS de dois dias consecutivos e fazer as diferenças. Ontem, no dia 7 de Abril, houve 699 novos casos, 12 novos recuperados e 35 novos óbitos. O saldo de novos infectados activos foi pois de 632, muito longe de zero. Ainda estamos muito longe do pico.

Não sabemos de onde surgiu a afirmação fantasiosa e de paternidade não assumida de que o pico de infectados já teria sido atingido. Qualquer pessoa que faça modelação, como a equipa coordenada por um de nós (JB), ou mesmo que faça um simples fit aos dados, como há tantos cidadãos a fazer em Excel, sabe que a curva dos infectados activos passou o ponto de inflexão, deixando a fase exponencial, em 31 de Março-1 de Abril, e está agora na fase sigmóide de subida para o pico. **A manterem-se os parâmetros actuais este será atingido nunca antes da segunda quinzena de Abril.**

A afirmação de que teríamos atingido o pico, além de errada, parece-nos extremamente perigosa, pois induz uma falsa sensação de segurança na população, levando-a a pensar erradamente que “já conseguimos”, afrouxando os comportamentos que tão bons resultados têm dado, alterando os parâmetros e pondo em risco a evolução futura das curvas. E nesta semana de Páscoa isso pode ser determinante.

Ficamos pois muito preocupados quando este tipo de análise, profundamente errada, possa ter sido passada para os decisores políticos. Tal vem reforçar a nossa insistência

para que haja um maior envolvimento da comunidade científica, nomeadamente das Escolas Médicas e dos especialistas matemáticos reconhecidos, que através dos seus peritos de reconhecida competência e independência possam ser chamadas a dar o seu contributo num momento de emergência nacional.

A situação que vivemos é demasiado grave e com implicações potencialmente muito gravosas para a população, caso não sejam tomadas as medidas mais adequadas, as quais devem reunir o consenso dos melhores e não apenas dos escolhidos. Não é tempo para birras ou teimosias, mas para uma verdadeira coesão nacional, reunindo os melhores e mais bem preparados para dar a resposta mais adequada a uma crise sem precedentes.

Jorge Buescu-Professor do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL)

Fausto J. Pinto-Presidente do Conselho de Escolas Médicas Portuguesas e director da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Fonte: Público

## **O QUE É "IMUNIDADE DE GRUPO"?**

Já deve ter ouvido o termo "imunidade de grupo" ou "alcançar imunidade de grupo" referente à epidemia de coronavírus. **Mas o que é essa "imunidade de grupo"? Como podemos calcular isso?**

### **O que significa que uma pessoa é "imune" a um vírus?**

Uma pessoa é imune quando seu corpo "aprendeu" como combater o vírus. O vírus precisa entrar nas células humanas para se multiplicar, e isso não pode ser feito numa pessoa imune.

## E como podemos saber se uma pessoa é imune a um vírus?

Para descobrir, são utilizados os chamados "testes sorológicos".

Nota: os testes sorológicos não têm nada a ver com os testes usados para detectar o vírus.

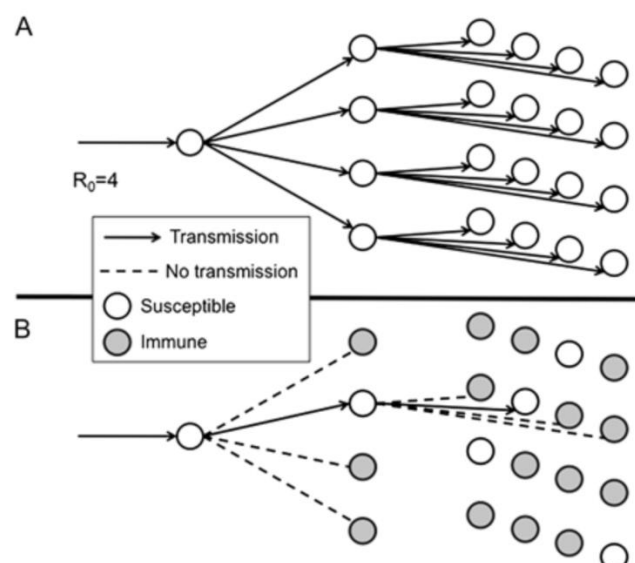
Se alguém se recupera da doença, é porque o sistema imunológico "funcionou". O sistema imunológico é um mecanismo muito complexo, composto de diferentes moléculas e células. Um de seus elementos fundamentais são os chamados "anticorpos", uma espécie de "bloqueios" feitos para medir para cada vírus que o identifica e bloqueia. Os testes sorológicos verificam se uma pessoa tem anticorpos contra o vírus: assim, sabemos se ele é imune à doença ou não.

## Ok, entendo o que é "imunidade individual", mas o que significa "imunidade em grupo"?

Uma doença infecciosa é transmitida de uma pessoa para outra. Mas alguém que tem o vírus não pode transmiti-lo a alguém que já tem imunidade.

As pessoas imunes atuam como um "firewall" da epidemia.

Compreende-se melhor com este gráfico:



Os círculos brancos representam pessoas suscetíveis à infecção. Os círculos cinzentos são as pessoas imunes ao vírus.

No topo, vê-se o que acontece quando ninguém na população está imune. (Uma situação que experimentamos com o novo coronavírus). No fundo, o que acontece se 3/4 da população estiver imune. O número de transmissões reduz-se.

### **Quantas pessoas precisam estar imunes para dizermos que há "imunidade de grupo"?**

Depende das características do vírus e das medidas de distanciamento social que são tomadas. Cada epidemia tem um número associado chamado "R0" que indica o número médio de pessoas para quem a doença transmite uma pessoa infectada. No exemplo da figura,  $R_0 = 4$ . Ou seja: um caso cria quatro novos.

Um cálculo matemático simples nos diz que a porcentagem da população imune para obter imunidade em grupo deve ser igual a  $1 - 1 / R_0$

Em termos simples, se  $R_0 = 4$ , precisamos de 75% da população para ser imune.

### **Portanto, não há outra maneira de uma grande parte da população ser infectada e superar a doença (ou morrer) para que tenhamos imunidade em grupo?**

Não. É para isso que servem as vacinas: uma sociedade pode obter imunidade em grupo sem que os indivíduos passem pela doença.

Mesmo aqueles que não são vacinados são protegidos por outros, que agem como "firewalls" para a epidemia.

### **E entretanto?**

Felizmente, o número "R0" não depende apenas do vírus, mas também muda com as medidas de distanciamento social. Se  $R_0$  for menor que 1, a epidemia está a caminho da extinção. Mas as atuais medidas de contenção não são indefinidamente



sustentáveis. Por isso, será necessário regulá-los (detectar casos positivos muito em breve, isolá-los e rastrear os seus contatos), mas sempre prestando atenção ao "R0".

A imunidade do grupo não virá até que tenhamos uma vacina.

Fonte: Publico Espanha